

Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) – revisão metodológica

O Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR), divulgado mensalmente para as cinco regiões geográficas e treze unidades da federação, com dados a partir de janeiro de 2003, tem como objetivo contribuir para a análise conjuntural da economia de cada região. Este boxe apresenta atualização da metodologia do IBCR, que incorpora indicadores já adotados no cálculo do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), destacando-se os divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Assim como na versão anterior, o IBCR é construído com base em proxies representativas do volume da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços. Essas proxies são agregadas a partir dos pesos do respectivo valor adicionado da atividade, divulgados nas Contas Regionais e nas tabelas de recursos e usos do Sistema de Contas Nacionais, ambas do IBGE. Também são utilizadas outras informações de caráter estrutural, como as obtidas na Pesquisa Industrial Anual (PIA-IBGE), na Pesquisa Anual do Comércio (PAC-IBGE), na Pesquisa Anual de Serviços (PAS-IBGE) e na Produção Agrícola Municipal (PAM-IBGE).

As fontes e a metodologia de cálculo do volume de cada componente do IBCR são apresentadas, resumidamente, a seguir.

1) **Agropecuária:** a produção agrícola é estimada com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE). A variação anual das culturas é distribuída mês a mês de acordo com o fator de mensalização da colheita, divulgado no Censo Agropecuário de 2006 (IBGE). A produção de origem animal tem como fontes a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha e a Pesquisa Trimestral do Leite, todas do IBGE, e a série agregada calculada

para o Brasil, com base nas mesmas pesquisas;

2) Indústria de transformação e extrativa: são construídos a partir da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física-Regional (PIM-PF Regional, do IBGE);

3) Produção e distribuição de eletricidade: é construído a partir de dados de consumo de energia elétrica, divulgados para estados e regiões pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE);

4) Construção: estimado a partir da evolução do emprego formal (Rais/MT e Caged/MT) e da massa salarial dos demais trabalhadores da construção (PNAD Contínua-IBGE);

5) Comércio: a partir da agregação da estimativa da margem de comércio por atividade à um segundo componente, ligado à demanda (Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/Comércio ampliado-IBGE);

6) Serviços de transportes: o indicador é estimado com base no volume comercializado de óleo diesel, divulgado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP);

7) Serviços de informação: calculado com base na PMS-IBGE;

8) Intermediação financeira: agrega um componente representativo dos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM) a um componente representativo dos serviços medidos diretamente (tarifas bancárias).

9) Serviços prestados às empresas: população ocupada nos serviços tipicamente prestados a empresas (Rais/MT e Caged/MT);

10) Administração, saúde e educação públicas: derivada da série calculada para o país, cujas estimativas incluem o número de matrículas na rede pública divulgado pelo Inep; o tempo total de internações e da

produção ambulatorial nos hospitais públicos, divulgados no DATASUS; e a população ocupada na administração pública (PNAD Contínua-IBGE);

11) Saúde e educação mercantis: estimativa com base na população ocupada nesses serviços (Rais/MT e Caged/MT);

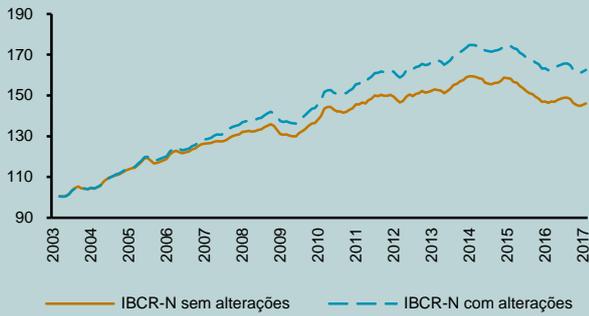
12) Serviços prestados às famílias: inclui o volume dos serviços prestados às famílias da PMS-IBGE e população ocupada nas atividades artísticas, organizações associativas e em outros serviços pessoais (PNAD Contínua-IBGE);

13) Serviços domésticos: população ocupada em serviços domésticos (PNAD Contínua-IBGE).

Adicionalmente, o IBCR incorporou dados mais recentes das pesquisas anuais do IBGE (PAM, PIA, PAS) e das Tabelas de Recursos e Usos de 2014 (SCN 2010-IBGE). A incorporação dessas informações de caráter mais estrutural ocorre, normalmente, ao final de cada ano, ocasionando revisões na série do indicador. Ressalte-se que a série divulgada do IBCR passa por revisões frequentes, em geral, com alterações nos valores das séries nos meses recentes, consequência da incorporação de dados revisados por suas fontes primárias e da substituição de valores estimados por valores definitivos, como no caso dos agregados populacionais da PNAD Contínua, cujas informações regionalizadas são divulgadas apenas com periodicidade trimestral.

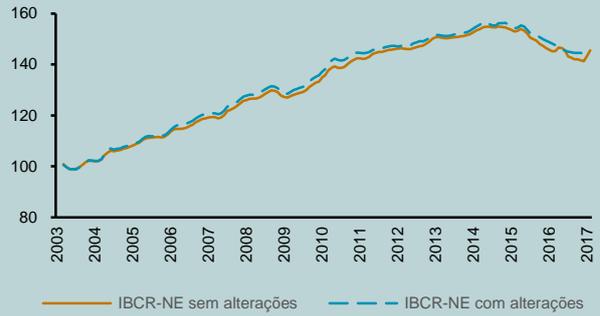
Vale destacar que a atualização na metodologia do IBCR é feita com relativa regularidade para melhor refletir as alterações nas pesquisas estruturais e as disponibilidades de novos indicadores. As novas séries para as regiões do país são apresentadas nos Gráficos 1 a 5.

Gráfico 1 - Evolução do IBCR - Norte
Média móvel 3 meses com ajuste sazonal
2002=100



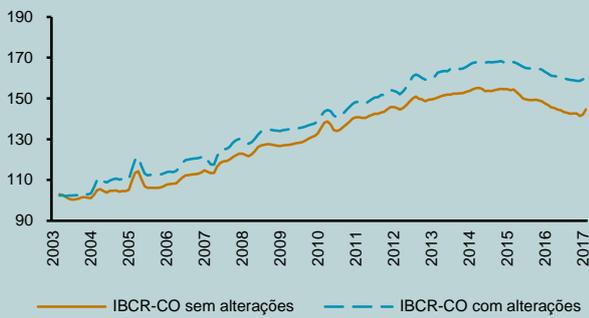
Fonte: Banco Central

Gráfico 2 - Evolução do IBCR - Nordeste
Média móvel 3 meses com ajuste sazonal
2002=100



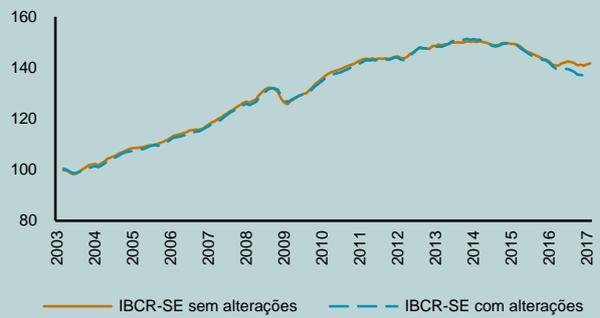
Fonte: Banco Central

Gráfico 3 - Evolução do IBCR - Centro-Oeste
Média móvel 3 meses com ajuste sazonal
2002=100



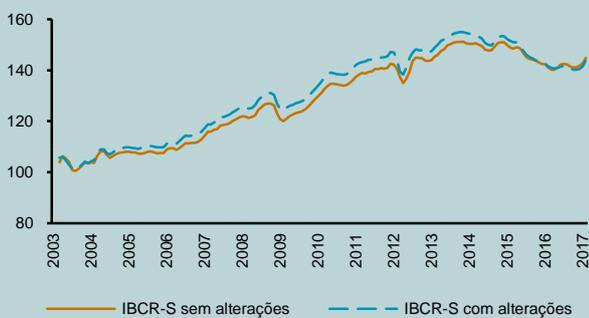
Fonte: Banco Central

Gráfico 4 - Evolução do IBCR - Sudeste
Média móvel 3 meses com ajuste sazonal
2002=100



Fonte: Banco Central

Gráfico 5 - Evolução do IBCR - Sul
Média móvel 3 meses com ajuste sazonal
2002=100



Fonte: Banco Central